1. ABERTURA

(Ana Costa - Zélia Duncan)

Cantam: Zélia Duncan, Ana Costa e
Bia Paes Leme

Chega de abafar os gritos
Chega de abusar dos ritos
Chega de fingir que acha bom,
quando está mal
Chega de calar
Na hora exata de dizer
Uma palavra que podia ser
A chave de acordar

Princípio da Interseccionalidade

(Tom Grito - Gênesis)

Declamação: Tom Grito - Gênesis

Princípio da interseccionalidade:
Cada mulher sabe a dor de suas vivências
Toda mulher é potência
Possibilidade de vida e transformação

Que toda mulher reconheça sua força
Luta de mulher é corpo, lágrima de sal, canto,
rio
Garganta aberta que escancara e canta
histórias como quem cura

*Existem as que geram as esperanças do
mundo
E outras, que a vida trata com descaso
profundo
Mulher é nome dado a quem vai ter que lutar

Quem contou a história errada
Vai perceber com a nota certa o descompasso
da sua visão
Deixa, que a memória agora é nossa
E que a bossa não nos impeça de mostrar a
força que o samba tem

*Sem padrão, modelo, beleza, cabelo, batom
Em cima do salto, ou de moleton

Mulher é bem mais que uma roupa
ou conduta
É sopro de vida que faz ventania
É força dos mares
É cheiro de flor
É água doce que faz catarata
É ódio, é raiva, e é também amor

Reassumindo as composições
Vamos nos recompondo
Impondo as vitórias que são nossas
O tempo se desdobra em cada batida ritmada
desse sangue, coração
Corpo de batalha
Cor que conta história

*Mulher é tristeza de filho teimoso,
partido ou tirado por conta da cor
Mulher é certeza de quem tá na luta

Todas as santas, todas as putas
As minas, as monas, as rachas, as trans
As pretas, indígenas, as brancas de paz
Mulher é quem faz, é quem move o mundo
É quem me acolhe, é quem anda comigo
É voz na minha luta
É revolução

*Mulher é o nome que eles nos deram
Pensando que poderiam deter furacão
Mulher sangra ou transmuta
De pau ou de vulva

*Mulher é bem mais do que você delimitar
Mulher é sem limite, é força da natureza
É saber ancestral
É imperfeição com beleza
Mulher é tudo que ela sonhar

Toda mulher precisa aprender a cantar sem dó
A viver sem dó
Reconhecer que é sol
Hoje nada nos faz retroceder
Vou chegar lá na roda com um sorriso negro
pra contar sem medo
Que sobrevivi

2. UMA MULHER

(Ana Costa - Zélia Duncan)

Canta: Alcione

Mais um dia vem
Com ele uma mulher vai levantar
No rosto a água lava
O que não deu pra descansar
O dia tá chamando no portão

Quanto tempo faz
Que ela nem se olha devagar?
Barraco sem espaço
Prum espelho pendurar
Criança chora e haja colo pra ninar

No meio do dia sente esvaziar-se
Sabe que seu corpo quer sonhar
Mas ela está só, tem que segurar
A realidade vem gritar

E a noite é linda, escura como sua pele
E ela chora, como se fosse cantar!

E a noite é linda, escura como sua pele
E ela canta, como se fosse chorar!

3. SOU A LUA DO SERTÃO

(Ana Costa - Zélia Duncan)

Canta: Elba Ramalho

Noite e dia o mesmo chão
Mesma dor pra amaciar
Mesma vida pra mudar
No meu vasto coração
Sou mulher e sei jorrar
Água doce no olhar

Sou a lua do sertão

Inda ontem quis chorar
Quis sumir, sem mais voltar
Me doendo de lembrar

Quantas outras por aí
Mãe e filha, tia, irmã
Se esquecendo de cantar

Sou a lua do sertão

Logo cedo eu vim aqui
Com a coragem que é meu lar
Pra dizer que tenho um nome
E esse nome é meu lugar
Veja bem, vou soletrar
Com a clareza que em meu corpo brilha
Filha das ideias, do perfume e das marés
O meu nome é ser mulher

Sou a lua, sou mulher

4. EU SOU MULHER, EU SOU FELIZ

(Ana Costa - Zélia Duncan)

Canta: Simone

Na beira da alegria
A simpatia há de chegar
Varrendo o desacato
E os bons momentos vão vencer

Sonhar não custa nada
A graça é mergulhar
No mar das melodias
Que eu busquei

Enquanto resta uma canção a vida quer vingar
Tem você e eu, tem amor e mais
Coisas simples numa sala de visita
Paz no coração
Meu corpo diz:
Eu sou mulher, eu sou feliz!

Até outro dia desabei
Era tão difícil me enxergar
Tudo parecia errado
Tantos dedos apontados
Dá licença eu posso decidir!

Enquanto resta uma canção a vida quer vingar
Tem você e eu, tem amor e mais
Coisas simples numa sala de visita
Paz no coração
Meu corpo diz:
Eu sou mulher, eu sou feliz!

5. LIDA DO AMOR

(Ana Costa - Zélia Duncan)

Canta: Leila Pinheiro

Na lida do amor
Lutar é perder
Qualquer dissabor
Pertence a você
Toda mulher precisa saber
Peitar solidão sem se arrepender

Pra ser mais feliz, primeiro você
Plantar essa flor, num vasto quintal
O bem vence o mal
O amor vai sobreviver

Plantar essa flor, num vasto quintal
O bem vence o mal
O amor vai sobreviver

E quando o sol se apagar
Se um dia a voz se perder
Mesmo se a fé se abalar
E a terra toda tremer
Alguma força maior vai te dizer
Que todas as dores do mundo
Não cabem só dentro de você...

6. SAIAS E COR

(Ana Costa - Zélia Duncan)

Canta: Isabella Taviani

Ah, cuidado com esse gesto aí
Vai te ferir
Não, não deixa machucar assim
Teu coração
Vem, lutar é natural pra nós
Na solidão
Mas estamos juntas numa só
Revolução

Cansamos de enterrar nossas asas
Já temos todo o céu pra voar
Xamãs, guerreiras loucas de fé!

Cansamos de enterrar nossas asas
Já temos todo o céu pra voar
Xamãs, guerreiras loucas de fé!

Quem já sofreu lá fora
Vai nos guiar depois
Toda nação uma hora
Entende que o mundo quer saias e cor!

7. DEIXA COMIGO

(Ana Costa - Zélia Duncan)

Canta: Joyce Moreno

Deixa comigo
Eu vou surfar nessa onda
Eu vou viver pra ver
A coisa toda mudar

Me antecipei
Passei no santo da moda
A roda vai girar, meu sarava
Tudo vai mudar

Fazendo um biscate aqui e ali, eu vou
Me equilibrando e pá
Telecoteco chacundin gundin
Se o dindin tá ruim
O amor já pode melhorar

Se pra você tá esquisito
Então imagina pra quem
Nasceu mulher nesse lugar!

Chega pra lá
Deixa passar
Vim de Brás de Pina e a serpentina congelou
Porta-bandeira do meu coração
Pela avenida me largou no chão
Se passar das 5, eu já sei
Pode amanhecer

Telecoteco chacundin gundin
Se o dindin tá ruim
O amor já pode melhorar
Se pra você tá esquisito
Então imagina pra quem
Nasceu mulher nesse lugar!

8. SOU NASCENTE

(Ana Costa - Zélia Duncan)

Canta: Daniela Mercury

Vou me apaixonar
Pelo meu viver
Me jogar no centro
Dessa roda até renascer

Cantadeira eu sou
Filha de um luar
Na batida o vento
Me ensinou a cantarolar

Guardei todo céu que eu vi
Espalhei amor, invisível fui
Sei cuidar de mim
Sei curar a dor
Minha força é alimento
Meu terreno de acordar
Já pari o meu destino
Longe ou perto, eu posso tudo
Sou de outro lugar

Vim nas curvas, vim nas veias
Vim pelas águas
Vim entre um alento e um penar
Vim na História
Vim na raça
Vim sem as mágoas
Vim de uma nascente, eu sei amar

9. BRILHAM AO ESCURECER

(Ana Costa - Zélia Duncan)

Canta: Áurea Martins

Se por toda uma vida
Busquei por bons momentos
Mesmo com tantos problemas
Que não fui eu que criei

Mulher já nasce crescida
Tem que saber de onde vem
Tem que abraçar cada dia
Tem que dançar bem, tem que ser atrevida

Cantando eu fiz minha trilha
E como eu sou feliz
De alguma dor, faço um tema
Do desamor nasce um bom refrão

Mas por dentro eu me encanto
Sei voar na canção
Com a voz que me faz bem cantar

É o meu sonho subindo a ladeira
Melodia que eu trago do berço
Que te embala faz tempo nas luas mais cheias
Que brilham ao escurecer

É o meu sonho subindo a ladeira
Melodia que eu trago do berço
Que te embala faz tempo nas luas mais cheias
Que brilham ao escurecer

10. O MILAGRE

(Ana Costa - Zélia Duncan)

Canta: Fabiana Cozza

Sob os pés um lugar
Que não para
Nem me espera caminhar
Fé e paz, quem dá mais?
Muros, pedras
Não me impedem de chegar

Me escondi sem notar
Tantos olhos
Não me sobra um olhar
Mesmo assim vou ficar
Sou a rua, sou o mundo, sou aqui

Tribos, budas, alá
Quantos deuses no céu?
Quantas crenças, quantas línguas rezar
Para alcançar graça de ser
Filha de algum lugar?

O meu corpo é negro
E nele eu quero morar
Corpo de mulher, coragem pra suportar
Todo seu desprezo
Eu nego eu jogo pra lá
Vem, não me cobre a face, porque é em mim
Que o milagre vai chegar!

11. SABEMOS VER

(Ana Costa - Zélia Duncan)

Canta: Cida Moreira

Ontem fui dormir com medo
De acordar e não me ver
Sem espelho, sem domingo
Sem descanso e sem você

Nossos sonhos salvam vidas
Somos mães, sabemos ver
Somos filhas dessa vida
Tão difícil de viver

Lágrimas, sexto sentido
Parimos sem ninguém ver
Mas também quando sorrimos
Tudo pode acontecer!

Nossos sonhos salvam vidas
Somos mães, sabemos ver
Somos filhas dessa vida
Tão difícil de viver

12. ENTRE OLHOS

(Ana Costa - Zélia Duncan)

Cantam: Lucina e Júlia Vargas

Entre olhos que destroem
Meu mais íntimo
Nas mãos que me tocam antes de mim
Eu sigo

Entre olhos que destroem
Meu mais íntimo
Nas mãos que me tocam antes de mim
Eu sigo

Por ser mulher
Ganhando menos
Fazendo mais
Parindo tudo
Sou barco e cais

Por ser mulher
Ganhando menos
Fazendo mais
Parindo tudo
Sou barco e cais

Meu sagrado é meu segredo
A natureza é meu enredo
Sou de tudo um tanto, veja
Sou uma só
E nunca sou a mesma

Mãe-pai, mãe-terra, mãe-filha
Minha força é minha ilha
O mundo todo é meu desejo!

13. ANTES SÓ

(Ana Costa - Zélia Duncan)

Cantam: Mart'nália e Maíra Freitas

Nem vem falar de um jeito
Querendo me convencer
Se o mundo é imperfeito
Assim mesmo é que eu quero ver
Mulher é mais que isso
É coragem pra liberar
Pensando aqui comigo
Antes só do que me acabar

Já cansei de te explicar
Todo dia blábláblá
Sua vida é mais que a minha
Sua fome é de leão
Acontece que eu não vi
Um contrato pra assinar
Onde diga que a mulher
É escrava do seu penar!

Nem vem falar de um jeito
Querendo me convencer
Se o mundo é imperfeito
Assim mesmo é que eu quero ver
Mulher é mais que isso
É coragem pra liberar
Pensando aqui comigo
Antes só do que me acabar

Tá pensando que é assim
Me ameaça e quer deitar
Pois termina essa faxina que depois quero almoçar
E já disse que eu não vi
Um contrato pra assinar
Onde diga que a mulher
É escrava do seu penar!

14. VOLTEI PRA MIM

(Ana Costa - Zélia Duncan)

Cantam: Fernanda Takai e Nath Rodrigues

Sílabas, átomos, árvores
O mundo todo era seu
Ícones, mártires, máquinas
Nasceram pra te servir

Mas acontece
Que um dia o sol
Brilhou na minha manhã
Meu coração de mulher só quer
Que eu me apodere de mim

Foi por isso mesmo que eu vim
Logo bem cedo pra te dizer
Vim, porque da última vez
Você surrou minhas lágrimas
Parei, pensei, voltei pra mim

E agora o papo é só gostar mais de mim
Pra sempre vai ser assim

15. NÃO É NÃO

(Ana Costa - Zélia Duncan)

Cantam: Teresa Cristina e Marina Iris

Estamos sãs, irmãs
Estamos fortes
Cuidaremos das nossas vidas
Até a beira da nossa morte!

Não nasci pra sobremesa
Sou meu prato principal
Não pra você provar
Jantar só com meu aval

Não é não
Eu digo “sim” pro meu “não”
Não é não até o fim
O meu “não” é um sim pra mim

Quando eu digo “para”
Quando eu digo “chega”
Quando eu digo “espera”
Quando eu digo, entenda

Quem manda no meu corpo
É minha vontade inteira
O sim e o não são meus
Aprendam os sinais da paz
Ou vai ser guerra declarada
Chega de ser campeão de agressão
Pra cima da mulherada!

Estamos sãs, irmãs
Estamos fortes
Cuidaremos das nossas vidas
Até a beira da nossa morte!

16. NASCER MULHER

(Ana Costa - Zélia Duncan)

Canta: Mônica Salmaso

Nada no céu
Nem no chão
Sobre a terra
Sabe alcançar a mulher

Somos o som e o trovão, cristaleira
Somos de brilho e carvão
Ervas, castanhas, flor
Força e quintal
Somos a canção
Sabemos tons de amores
Sob um véu, num olhar
Que só quer abraçar
Somos espaços de amar

Somos o sim e o não na mão
Somos o corpo-tentação
Somos o ser que está
Nada no céu
Nem nada no chão sabe explicar
O que é nascer mulher

Um levante irrompe nos Brasis. As periferias reivindicam o lugar de centro, porque centro é o que são. Nas favelas, nos quilombos, nas Amazônias, nos rios, nos sertões essa insurreição é liderada por mulheres. Indígenas, negras, a maioria. Às vezes brancas. Adivinham com suas bucetas, percebem no calor que arrepiam os mamilos a Terra violada que ferve e calcina. Lutam pelo planeta. Não constroem. Construir é verbo masculino, e por séculos os homens construíram ruínas. As mulheres tecem. Na catástrofe, lembrando de rir. São alegres por desaforo. Composto no feminino, esse disco é riso desaforado. Escutem, porque está vindo.

[Texto de Eliane Brum]

“Eu sou mulher, eu sou feliz”, que frase ousada essa que dá título ao álbum-manifesto de Ana Costa e Zélia Duncan e suas convidadas. Que obra ousada, sim, pois a vida das mulheres é marcada pelas múltiplas formas da infelicidade às quais muitos esperam que elas se acostumem. Sofrimento, culpa, violências de diversos tipos tantas vezes acumuladas, quem há de duvidar? Mas arte é alquimia e essa obra é ouro, especial raio de luz, respiro, amor para descansar da loucura. Canções como mantras, orações, chaves para novos encantamentos, porque arte é gratidão e nós a sentimos agora nessa escuta que nos lança de vez nas potências libertadoras da alegria. Com amor.

[Texto de Marcia Tiburi]

Minha vida mudou quando comecei a me conscientizar a respeito da minha condição de mulher, em todas suas implicações, em todos os perigos e percepções que essa condição significa. A ideia de sororidade me encanta. Saber que temos umas às outras me alivia. Fazer essas canções com Ana Costa foi catarse, grito, gozo feminino, múltiplo, a cada nova melodia surpreendente que me chegava pelo telefone. Ver as partituras transcritas por Bia Paes Leme, nota por nota, foi nossa primeira legitimação. Receber nossas colegas no estúdio foi nirvana, uma emoção nova, que nem sei explicar. O projeto é vontade de ser antídoto pra todo machismo tóxico, toda violência misógina cotidiana, todo gesto absurdo e naturalizado de agressão contra a mulher. E claro, um tanto de festa, porque amamos ver o mundo com nossos olhos, porque a alegria é sempre poderosa arma contra qualquer ódio. Aqui está um pedaço da nossa força, traduzida em música, palavra e amor.

[Texto de Zélia Duncan]

Ana Costa e Zélia Duncan reuniram, juntaram, aquilombaram a mulherada nessa magnífica obra, intitulada “Eu sou mulher, eu sou feliz”. Mulher com M maiúsculo, com empoderamento. Afinal, ser Mulher e ainda ser Feliz é uma conquista diária. Ser Mulher é o que somos todas nós que temos a força de transformar nossas dores em potência. No Canto. Na Voz. Na Vida. Cantadas em prosa e verso, já somos Mulheres de Verdade. Sina. Destino. Mas a Vida nos quer Dandaras. De todos os Tons. Raças. Idades. Cores. Somos Água. Terra. Sol. Lua. Somos o Sim e o Não. Eu sou feliz, eu sou mulher, que chora como se fosse cantar e canta como se fosse chorar.

[Texto de Vilma Piedade]